

A FORMAÇÃO DE FORMADORES DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFU: ALGUMAS REFLEXÕES

Adair Fernandes David Júnior; FACIP/UFU – e-mail: adair.tuiu@hotmail.com

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior; FACIP/UFU; e-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo propõe apresentar algumas reflexões iniciais a partir dos estudos para o desenvolvimento de uma monografia que está sendo desenvolvida no curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU. A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Como se deu a criação das universidades no Brasil? Como ocorreu o processo de expansão da UFU? E o curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal-FACIP, quem são os professores? Como foram formados? O que fazem os formadores de História? Como os formadores contribuem e participam da (re)constituição dos saberes docentes e das práticas dos futuros professores? A partir das questões supracitadas delimitou-se o objetivo geral da investigação que consiste em analisar o processo de formação, os saberes e as práticas dos professores formadores do Curso de História da FACIP/UFU. Nos limites deste artigo, o objetivo é refletir sobre o que dizem as produções acadêmicas que destacam como temática a “formação de formadores”. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a história oral temática e pesquisas do estado da arte. A investigação permitiu conhecer diferentes olhares sobre a temática “formação de formadores”, por diferentes caminhos, as diversas produções acadêmicas, questionaram, problematizaram e refletiram sobre diferentes cursos. Em nossa pesquisa procuraremos enfatizar a formação de formadores de um curso de História de um campus de extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Esse é nosso desafio!

Palavras-chave: Formação de Formadores; Ensino de História; Estado da Arte

Introdução

Neste artigo propomos apresentar algumas reflexões iniciais a partir dos estudos para o desenvolvimento de uma monografia que está sendo desenvolvida no curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU. A pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Como se deu a criação das universidades no Brasil? Como ocorreu o processo de expansão da UFU? E o curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal-FACIP, quem são os professores? Como foram formados? O que fazem os formadores de História? Como os formadores

contribuem e participam da (re)constituição dos saberes docentes e das práticas dos futuros professores?

A partir das questões supracitadas delimitamos o objetivo geral da investigação que consiste em analisar o processo de formação, os saberes e as práticas dos professores formadores do Curso de História da FACIP/UFU. De forma específica pretendemos analisar a temática professores formadores nas Leis e documentos curriculares de História, em particular do curso de História da FACIP/UFU; refletir, por meio das vozes dos professores, sobre o processo de formação de formadores; identificar, registrar e refletir sobre saberes, processos metodológicos e práticas de ensino e aprendizagem em História que são produzidos e mobilizados nos fazeres pedagógicos docente na educação superior por formadores de professores de História.

Nos limites deste artigo, nosso objetivo é refletir sobre o que dizem as produções acadêmicas que destacam como temática a “formação de formadores”. Propomos também registrar a perspectiva metodológica que optamos utilizar para a realização do nosso trabalho.

Os caminhos da investigação

A pesquisa situa-se no espaço interdisciplinar entre a educação e História, território de fronteiras, no qual o ensino e a aprendizagem se constituem, se produzem e se reproduzem. Na busca de compreender o processo de formação, os saberes e as práticas desenvolvidas pelos professores do curso de História da FACIP/UFU, recorremos a metodologia da História Oral. Segundo Portelli (1997), a história oral, além de expressar a historicidade da experiência pessoa e o papel do indivíduo na história da sociedade, propicia ampliar os conhecimentos e as informações sobre um passado recente, por meio da versão de pessoas que o viveram. Para Benjamin (1993), as narrativas permitem trazer a experiência de volta à história. Segundo o autor, a narrativa se assemelha a sementes de trigo que durante milhares de anos que ficaram fechadas hermeticamente nas câmaras das pirâmides, conservam até hoje suas forças germinativas.

Optaremos pela história oral temática, pois focalizaremos um assunto preestabelecido, no caso a formação, os saberes e as práticas dos professores formadores do curso de História da FACIP/UFU. Diferente da história de vida, para a história oral temática, interessa, a história pessoal do narrador, apenas aquilo que revela aspectos úteis à informação temática central (BOM MEIHY, 2002).

Farão parte do universo pesquisado, seis professores do curso de História, sendo dois da área de ensino, dois da área de teoria e dois que transitam tanto em uma quanto em outra área. Esses critérios têm como objetivo captar a heterogeneidade e a complexidade de ser professor formador em uma universidade campus de extensão, que forma futuros professores de História.

Procuraremos conduzir a entrevista mantendo um caráter dialógico, buscando assim, uma condição de horizontalidade. Consideramos a entrevista como um encontro interpessoal, no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas. Abordaremos questões relacionadas à identificação pessoal; sobre a formação e saberes; formação, saberes e práticas pedagógicas e saberes e práticas e configurações curriculares.

As entrevistas serão transcritas e, posteriormente textualizadas. A transcrição, segundo Szymanki (2004), é a primeira versão escrita do texto, da fala do entrevistado, que deve ser registrada tanto quanto possível, tal como ela se deu. A textualização consiste na limpeza dos vícios de linguagem, ou seja, na passagem do oral para o escrito, as narrativas serão adequadas à norma culta da língua portuguesa. As cópias das transcrições e textualizações das entrevistas serão devolvidas aos colaboradores para a sua conferência. Só assim, as narrativas serão incorporadas e analisadas ao longo do texto da monografia.

No processo da investigação combinaremos o emprego de fontes orais e escritas, pois também recorreremos às Leis, diretrizes dos cursos de História, Projeto Pedagógico do curso de História e documentos referentes ao processo da expansão universitária no Brasil.

O primeiro passo da nossa metodologia consistiu na realização de uma pesquisa sobre o estado da arte ou do conhecimento que visou levantar, organizar e analisar a produção acadêmica sobre a temática “Formação de Formadores” no período de 1996 a 2011. Concordamos com Ferreira (2002) ao afirmar que as pesquisas denominadas “estado da arte” são caracterizadas por um caráter biográfico e têm como desafio mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, realizando uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se pretende investigar.

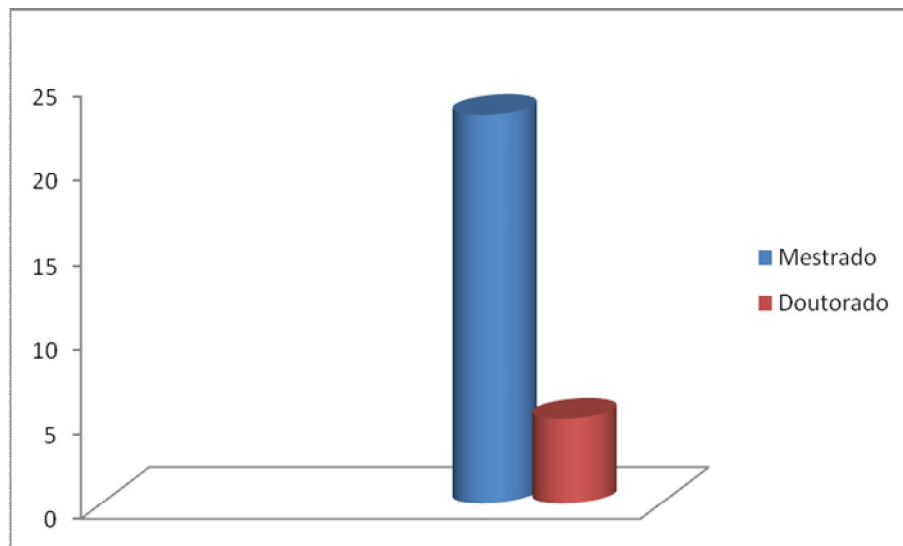
O levantamento foi realizado no banco de dissertações e teses da Capes (site www.capes.gov.br). Delimitamos nossa investigação nos Institutos de Educação Superior mineiros - IES. Especificamente nas seguintes universidades: Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Universidade Federal de Lavras – UFL. A periodização se justifica pelo

fato de que em 1996 foi publicada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e no momento da realização do levantamento dos dados, o site disponibilizava as produções até o ano de 2011. Fizemos a leitura dos resumos das produções catalogadas e buscamos identificar: a) título e autor e orientador do trabalho; b) os temas abordados; c) o tipo de pesquisa (metodologia).

1. O que dizem as produções acadêmicas sobre a temática investigada

Inicialmente procuramos identificar o número de produções de teses e dissertações nos programas pesquisados. Encontramos 28 trabalhos sendo que 23 são de Mestrado e 5 de Doutorado que versavam sobre a temática, “Formação de Formadores”. A maior parte das produções foram resultados de dissertações enquanto o número de teses defendidas mostrou-se em quantidade bem menor, como podemos verificar no gráfico a seguir:

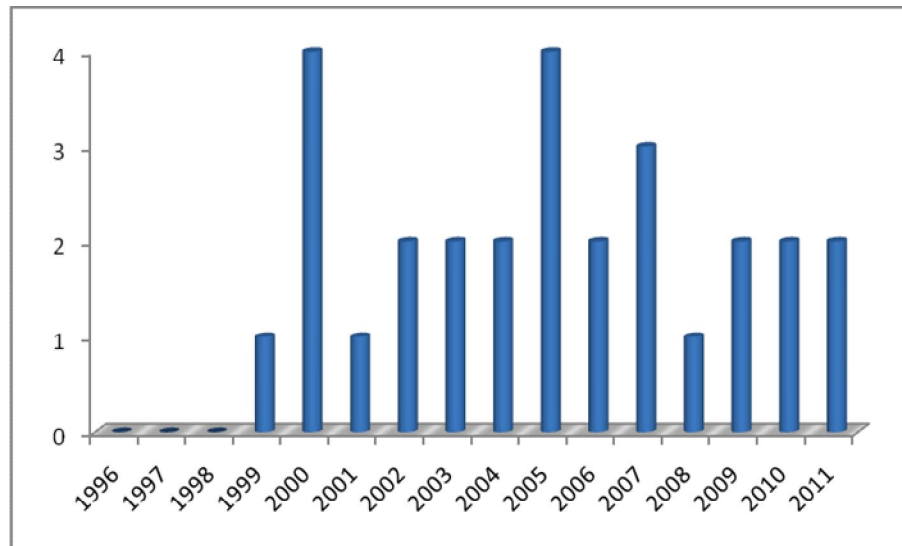
Gráfico 1: Número de dissertações e teses



Fonte: autores, 2013

Das universidades investigadas observamos que a UFU e a UFMG tiveram o maior número de produções acadêmicas sobre a temática. Respectivamente 16 e 12, enquanto na UFV, registramos apenas uma dissertação. Procuramos também conhecer o período em que foram desenvolvidos os trabalhos:

Gráfico 2: Número de produções acadêmicas por ano



Fonte: autores, 2013

O gráfico revela que entre os anos de 1996 até 1998 não houve nenhum trabalho referente à temática. A maior produção referente a formação de formadores foram nos anos 2000 e 2005, contando com 4 produções em cada ano.

Dentre as teses e dissertações produzidas no período investigado, 9 trabalhos contaram com apoio de agências de fomento, sendo 5 mestrados e 2 doutorados financiados pela CAPES e 2 mestrados apoiados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), 19 produções, 17 mestrados e 2 doutorados não foram financiados. Os números revelam a necessidade de ampliação de bolsas para o desenvolvimento de pesquisas, pois apenas 32% obtiveram apoio financeiro.

Por meio da pesquisa observamos que o maior número das produções foram orientadas pela professora Dra. Selva Guimarães, no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – PPGED/UFU, sendo 4 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Em seguida destaca-se a professora Dra. Danuza Munford do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMG que orientou 2 dissertações de mestrado. Todos os outros trabalhos foram orientados por diferentes professores em diversos programas de pós-graduação.

Neste texto nos detemos apenas na apresentação das produções acadêmicas que tiveram como foco os professores formadores de cursos de História.

As produções acadêmicas que tem como foco os professores formadores dos cursos de História

No que se refere a formação de formadores de cursos de História identificamos 3 dissertações e uma tese, todas as produções foram desenvolvidas no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – PPGED-UFU.

O trabalho de Mesquita (1999), teve como objeto de estudo o processo de formação do professor de História em universidades mineiras, nos anos 1980 e 1990, e as relações entre a formação inicial e a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Para desenvolver a pesquisa, foram selecionadas três universidades mineiras e um grupo de professores formados nestas instituições, que estão atuando no ensino de História, em escolas públicas de ensino fundamental e médio, como também um grupo de professores formadores pertencentes aos quadros das instituições escolhidas. As três Universidades selecionadas para esta investigação: a PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a UFU (Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais, Brasil. A perspectiva metodológica escolhida foi a História Oral, com a intenção de dar voz aos sujeitos, dar vida às questões e problemas, reconstruindo e produzindo representações de professores formadores e de ensino fundamental e médio.

A pesquisa de Couto (2004), visou compreender as relações entre ensino de História, formação docente e multiculturalismo. A questão central da pesquisa é a seguinte: Os/as professores/as formadores/as dos cursos de História formam (na) e (para) uma perspectiva multicultural? Com o objetivo de compreender as relações entre formação docente, ensino de História e multiculturalismo, realizou-se análises dos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena; PCNs de História para o Ensino Fundamental e Pluralidade cultural - temas transversais) e entrevistas orais com os/as professores/as formadores/as de História das seguintes instituições: Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG/Brasil) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/MG/Brasil).

A dissertação de Rassi (2006) teve como objeto de estudo a formação de professores de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, FAFIPA, Minas Gerais, Brasil, instituição mantida pela Fundação Educacional de Patos de Minas, de 1970 a 2001. O objetivo principal foi registrar, compreender e analisar a constituição do Curso, as mudanças ocorridas no período estudado, as experiências dos professores formadores, bem como as relações entre os saberes da formação e as práticas dos docentes formados na Instituição. Para desenvolver esta pesquisa foi utilizada uma combinação de fontes orais e escritas: as Atas do Departamento de História do Curso de História da FAFIPA, os jornais

locais, as matrizes curriculares, a legislação relativa à docência em História, os documentos constitutivos da Instituição e, inspirado na metodologia da História Oral Temática, foram realizadas entrevistas orais com um grupo de formadores e formados no Curso.

A tese de Machado (2009) como objeto de pesquisa as relações entre os sujeitos formadores, saberes, e as práticas no processo de formação de professores e como essas relações se expressam nos currículos dos cursos de Licenciatura em História e Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, localizada na cidade de Montes Claros MG - Brasil. A questão norteadora foi: como se dão as relações entre os sujeitos formadores, os saberes e as práticas no processo de formação de professores e como essas relações (re) produzem determinadas configurações de currículos de formação de professores? A pesquisa constitui-se em um estudo de caso que articula os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica (fotografias e mapas) aplicação de questionários, entrevistas orais e temáticas, transcritas e textualizadas. Privilegiou-se a abordagem quali-quantitativa na perspectiva histórico-cultural. Os sujeitos, investigados, foram os professores formadores atuantes nos anos de 2007 a 2009 nos referidos cursos.

Considerações finais

A análise do conteúdo das 23 dissertações e 5 teses produzidas nos programas de pós-graduação das IES mineiras, que têm como objeto de estudo a formação de formadores permitiu-nos identificar a preocupação com o professor formador em diferentes cursos: Língua inglesa, Matemática, Psicologia, Geografia, Química, Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia e História. Predominaram o maior número de produções sobre os professores formadores de cursos de História. Registramos também acerca da temática sobre formação continuada de professores formadores e sexualidade.

Verificamos que três dissertações analisam o curso de formação inicial em História, sendo que uma delas visa compreender a relação bacharelado/licenciatura e ensino e pesquisa. A segunda investiga como os professores formadores formam “na” e “para” a perspectiva multicultural. A terceira analisa as experiências dos professores formadores e as relações entre os saberes da formação. A tese investigada teve como objeto de pesquisa as relações entre os sujeitos formadores, saberes e as práticas no processo de formação de professores de História e Pedagogia nos cursos da Universidade Estadual de Montes Claros, MG. A análise da metodologia utilizada nas pesquisas mostra que todas recorreram às fontes orais complementadas por fontes escritas.

A investigação permitiu-nos conhecer diferentes olhares sobre a temática “formação de formadores”, por diferentes caminhos, as diversas produções acadêmicas, questionaram, problematizaram e refletiram sobre diferentes cursos. Em nossa pesquisa procuraremos enfatizar a formação de formadores de um curso de História de um campus de extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Esse é nosso desafio!

Referências Bibliográficas

COUTO, Regina Célia do. **Formação de professores (as) de História e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores (as)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, agosto de 2002.

MACHADO, Liliane Campos. **Formação, saberes e práticas de formação de professores: Um estudo de licenciatura em História e Pedagogia**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2009.

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Formação de professores de história: experiências, olhares e possibilidades (minas gerais, anos 80 e 90)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 1999.

RASSI, Marcos Antonio Caixeta. **Uma Canção inacabada: Formação de professores de História – a experiência da Fepam (1970-2001)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2006.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História PUC-SP**, São Paulo: EDUC, 1997.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. **Magia e técnica, arte política**. 5ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.